

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA**



**AURELINA DE OLIVEIRA MOTA NETA**

**ESTUDANTES SURDOS E PERSPECTIVAS DE INCLUSÃO NO PROCESSO  
DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
REGULAR: UMA REVISÃO**

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2020.2

AURELINA DE OLIVEIRA MOTA NETA

**ESTUDANTES SURDOS E PERSPECTIVAS DE INCLUSÃO NO PROCESSO  
DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
REGULAR: UMA REVISÃO**

Monografia apresentada à disciplina pesquisa em Ensino de Ciência e Biologia II, com requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Elizamar Ciríaco da Silva.

SÃO CRISTÓVÃO/SE  
2020.2

AURELINA DE OLIVEIRA MOTA NETA

**ESTUDANTES SURDOS E PERSPECTIVAS DE INCLUSÃO NO PROCESSO  
DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
REGULAR: UMA REVISÃO**

Monografia apresentada à disciplina Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia II da Universidade Federal de Sergipe, campus São Cristóvão, com exigência para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 28 de julho de 2021.

BANCA EXAMINADORA



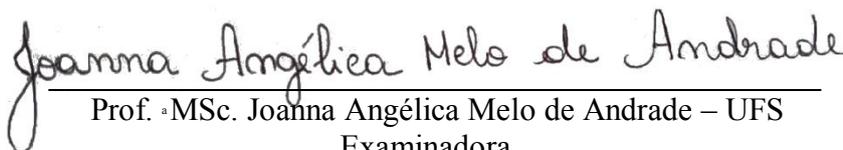
---

Prof. Dra. Elizamar Ciríaco da Silva – UFS  
Orientadora



---

Prof. Dra. Alice Alexandre Pagan – UFS  
Examinadora



---

Prof. MSc. Joanna Angélica Melo de Andrade – UFS  
Examinadora

## RESUMO

A inserção de surdos no processo de ensino-aprendizagem em biologia se faz muito importante, haja vista a necessidade de compreensão de sinais, formas e imagens. Como os indivíduos surdos por muito tempo foram marginalizados a ter uma educação de qualidade e que respeita-se e valoriza-se as diferenças. Isto, por consequência, pode efetivar os nossos dispositivos legais que prezam por uma educação para todos. Com isso o processo bilíngue em ciências e biologia é quase sempre escasso. O presente estudo analisa a influência do ensino bilíngue na compreensão e no desenvolvimento do estudante surdo nas disciplinas de ciências e biologia na educação básica regular, com base em referencial bibliográfico. Foram analisados artigos, monografias e dissertações com o objetivo de formular uma revisão organizada sobre o tema. Após a definição dos critérios de inclusão e exclusão, um número final de 44 trabalhos foi coletado na plataforma Google Acadêmico e submetido à análise de conteúdo. A coleta e análise dos dados possibilitaram a categorização dos resultados em cinco subcategorias: principais desafios no planejamento das atividades do docente e intérprete, os principais entraves no processo de aprendizado e as soluções metodológicas encontradas no ensino de ciência e biologia para estudantes surdos. Diante disso, atestou-se o quanto se faz necessário a inserção de surdos em sala de aula, mediante um processo de conhecimento a inclusão do ensino bilíngue, a fim de facilitar a interação entre ambas às partes.

**Palavras-chave:** Surdos; Ensino de ciência e biologia; Ensino Bilingue; LIBRAS.

## SUMÁRIO

RESUMO.....	4
1 INTRODUÇÃO.....	6
2 PROBLEMA.....	8
3 JUSTIFICATIVA.....	8
4 OBJETIVOS.....	8
4.1 Objetivo geral.....	8
4.2 Objetivos específicos.....	9
5 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
5.1 Contexto histórico e cultural de surdos no Brasil.....	9
5.2 Ensino bilíngue.....	11
5.3 Educação da pessoa surda no ensino regular.....	13
5.4 Dificuldades e desafios do docente e intérprete no ensino de ciência e biologia.....	14
6 METODOLOGIA.....	15
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição Federal Brasileira (CF) de 1988, em seu artigo nº 205, a educação é um direito de todas as pessoas, o que garante seu pleno desenvolvimento, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho e em seu artigo nº 208 assegura um atendimento especial e específico, preferencialmente na educação básica regular, bem como no artigo nº206, inciso I, que estabelece todos tem o direito de acesso e poder permanecer na escola (BRASIL, 2002, p.122).

Apesar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9394/1996) colocar que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização (BRASIL, 1996), a política de inclusão ganhou mais fôlego com a publicação das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001).

A inclusão de estudantes surdos na educação é demarcada na resolução nº02/2001 do Conselho para a Educação Especial na Educação Básica, em que “os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas assegurar as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos” (BRASIL, 2015).

Vale ressaltar que os diversos dispositivos legais citados acima trazem como ponto em comum o direito a educação a todos os alunos, como aqueles que por anos tiveram esse direito renegado, por isso que a escola que trabalha a inclusão desses alunos atende as questões étnicas e sociais das pessoas com deficiência. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015) no art. 2º: Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.”

Neste sentido, entre as diversas formas de deficiência, podemos citar as pessoas com surdez. A surdez traz concepções relacionadas entre possibilidades comunicativas, sejam estas orais ou gestuais, que se fundamentam na apropriação de um código linguístico próprio para o desenvolvimento da linguagem (LOPES e LEITE, 2011). Neste ínterim, entra, como objeto imprescindível à comunicação, a língua brasileira de sinais (LIBRAS), que é a primeira língua da pessoa surda, ou a língua materna, conhecida como a língua de instrução, comunicação e identidade da pessoa surda. É a língua portuguesa que representa a segunda língua (L2), assim a Libras se torna

necessária e urgente quando falamos da educação da pessoa surda, para isso os sistemas de ensino precisam se ajustar para efetivar o direito à educação destes alunos.

Neste contexto, o fato de a sociedade apresentar diferentes formas de dialetos é um complicador para a inserção da compreensão dos surdos em termos de comunicação. Essa condição já era refletida no pensamento Aristotélico que contém uma abordagem educacional voltada para a filosofia do oralismo, onde acreditava-se que seria a solução para a inserção dos surdos na sociedade, porém no tempo atual obrigar o oralismo é visto como uma violência à pessoa surda, pois muitas vezes lhe é imposto que eles adentre no mundo dos ouvintes, sem o direito de aprender e se comunicar pela sua língua materna que é a Libras, interferindo na sua identidade enquanto pessoa (SANTOS, 2015).

A consagração da política inclusiva no Brasil veio com a promulgação da Lei 13.146/2015, também conhecida como Lei Brasileira de Inclusão, que coloca a educação como direito do cidadão com deficiência. Essa assegura o sistema educacional inclusivo nos diversos níveis e aprendizagem ao longo de toda a vida e, na hipótese dos surdos, torna dever do poder público ofertar a educação bilíngue em escolas inclusivas (BRASIL, 2015).

Skliar (1998) explica que a comunidade surda se comunica de forma complexa e diferente da linguagem utilizada pela comunidade ouvinte. Geralmente, as pessoas surdas utilizam a sua percepção visual para se comunicar com outras pessoas, o que não exclui a necessidade de aprender a língua de sinais para se integrar na própria comunidade.

Em busca de uma inclusão efetiva de estudantes surdos, Góes (2011) diz que todos os componentes da comunidade escolar sejam capacitados, aliada a um Projeto Político Pedagógico que envolva adequações no currículo, nas metodologias utilizadas e na forma de avaliação direcionadas aos estudantes surdos. Portanto, o professor precisa se adequar às mudanças recorrentes da sociedade, pois seu objetivo maior é formar pessoas que cumpram seus deveres como cidadãos, posicionando-os criticamente nas transformações sociais e comprometendo-se com a melhoria dos processos educacionais e aprendizagem de todos os alunos, independente da sua condição física, intelectual ou motora.

## **2 PROBLEMA**

Em face as dificuldades relatadas no processo de inclusão de alunos surdos no ensino regular, nos perguntamos: quais são as principais dificuldades para a inclusão de estudantes surdos no processo de ensino-aprendizagem de Ciências e Biologia na educação básica regular do Brasil? E quais as contribuições do docente e intérprete ao enfrentar os desafios no processo de ensino de Ciência e Biologia na inclusão de estudantes surdos?

## **3 JUSTIFICATIVA**

A inclusão de estudantes surdos no ensino regular e os desafios no processo de ensino-aprendizagem em Ciências e Biologia devido a fatores como a ausência de intérprete de LIBRAS em sala e de sinais específicos para expressar os componentes da biologia, dificultam o trabalho do docente em transmitir o conhecimento para esse público específico. Acerca dessa problemática, se faz necessário o aperfeiçoamento dos docentes voltados a inclusão de alunos surdos e uma reestruturação curricular com planejamento docente, visando inserir, nas escolas, metodologias eficientes para incluir esses alunos em sala de aula. Como a resolução de um problema depende da identificação dos motivos que geram as dificuldades, a realização de um diagnóstico e a sugestão de soluções para a inclusão dos alunos surdos no ensino regular se faz necessária. Portanto, o que motivou a escolha do tema partiu de uma experiência, durante o estágio de observação em uma escola estadual do estado de Sergipe onde foi possível analisar a dificuldade do professor de Biologia em se comunicar com o aluno surdo, desse modo foi pensado como os docentes poderiam trabalhar com estes alunos em sala de aula.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo geral**

Identificar as principais dificuldades para a inclusão de estudantes surdos no processo de ensino-aprendizagem de Ciências e Biologia na educação básica regular do Brasil, através de uma revisão da literatura.

## 4.2 Objetivos específicos

- Identificar os desafios enfrentados por docentes e intérpretes durante o processo de ensino-aprendizagem de ciência e biologia para estudantes surdos na educação básica regular do Brasil;
- Elencar os principais entraves de aprendizagem dos estudantes surdos relacionada ao ensino de Ciências e Biologia na educação básica regular do Brasil;
- Apontar as contribuições do ensino bilíngue para efetivar o processo de ensino-aprendizagem de Ciências e Biologia para estudantes surdos da educação básica regular.

## 5 REFERENCIAL TEÓRICO

### 5.1 Contexto histórico e cultural de surdos no Brasil

A inclusão de surdos na educação básica regular é um desafio social. A cultura ouvinte ainda enxerga as pessoas surdas como diferentes porque a perspectiva médica informa que a surdez é uma deficiência devido à falta da oralidade, falta do estímulo sonoro, por exemplo (LARAIA, 1986). As pessoas surdas eram consideradas incapazes de desenvolver-se profissionalmente e até socialmente, pois os ouvintes, por muito tempo, não respeitavam as suas capacidades cognitivas, linguísticas e sociais. A cultura surda é difícil de ser compreendida pelos ouvintes, que estão desinteressados em aprender sobre ela. Além disso, a comunidade surda sofre ao ser inserida em algum grupo social, impedida de mostrar a sua própria identidade (SOARES, 1999, LOPES; LEITE, 2011).

Ao longo da história, a comunidade surda foi à luta para mudar a situação de sua comunicação e passar a inserir a sua própria linguagem através da língua de sinais. Em 1960, os estudos do linguista Stokoe foram reconhecidos como Língua de Sinais Americana (JÚNIOR, 2015). A língua de sinais para os surdos estabelece a sua interação com a sociedade. Assim, representa um artefato cultural com grande significado para a comunidade surda, criando a sua própria identidade. Segundo Perlin (1998), a língua de sinais é o que influencia da identidade surda, estimulando a comunicação e gerando uma interação a partir do meio visual-espacial, longe das obrigações do meio oral-audistivo evidencia que o principal fator de influência da identidade surda é, com certeza, a língua de sinais, que permite a comunicação e a

interação com o mundo por meio da modalidade visual-espacial, livre da marginalização imposta pela modalidade oral-auditiva.

Após intensas lutas travadas pelos surdos brasileiros para serem inseridos no contexto educacional excludente, surge a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, tornando a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) a língua oficial da comunidade surda brasileira, e, conseqüentemente, reconhecida como língua e não como linguagem de sinais. Isso representa a evolução na comunicação da pessoa surda que foi regulamentada pelo decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. A partir dessas leis, a LIBRAS foi reconhecida como língua da comunidade surda em todos os seus aspectos (BRASIL, 2002).

O ensino a estudantes surdos começou em 1857 no Brasil, por intermédio do professor surdo, ele foi requisitado pelo imperador D. Pedro II para ir ao Rio de Janeiro. Com o surgimento da fundação do instituto de surdos-mudos, gerou a educação da pessoa surda. Educação formal da pessoa surda, que passou a ter uma escola especializada que contribuiu para a criação da LIBRAS nos centros urbanos, que foi essencial para o desenvolvimento do indivíduo surdo. Porém, apenas no começo do século XX, as garotas surdas somente conseguiram ter direito à educação devido ao surgimento do Instituto Santa Tereza (ALVES et al, 2015).

Há muito tempo a LIBRAS era considerada uma linguagem sem importância e abstrata. Visando que a pessoa surda desenvolvesse a oralidade, o Congresso de Milão proibiu em todo o mundo o uso da língua de sinais (BAALBAKI et al, 2011). Com a Lei Brasileira de Inclusão, a Libras ganhou o reconhecimento como linguagem, pela política de inserção dos surdos (SANTOS, 2015).

Segundo Ferreira (2010), a LIBRAS foi reconhecida tardiamente como língua devido às limitações nos estudos feitos, o que acabou afetando a inclusão das pessoas surdas na sociedade, na educação e no desenvolvimento das necessidades da comunidade surda (QUADRO, 2006).

## 5.2 Ensino bilíngue

No ano de 1980, a comunidade surda brasileira desenvolveu seu aspecto linguístico, em que a LIBRAS se tornou a língua nativa da comunidade, seguida do português (QUADROS, 1997). De acordo com Quadros (1997, 2006), Góes (1999), Skliar (1997, 1998, 1999) e Fernandes (2003), além de disponibilizar acesso a essas duas línguas, há a necessidade do ensino bilíngue de forma facilitada a pessoa surda, auxiliando na inclusão e interação social através de ambas as línguas.

Porém, segundo a Lei nº 10.436, em seu parágrafo único, decreta que a LIBRAS não exclui o uso da Língua Portuguesa (BRASIL, 2002). Já para Rodrigues (2013), a lei nº 10.436/02 e a promulgação do decreto nº 5.626/05 (BRASIL, 2012), é assegurado a presença de profissionais relacionados ao ensino bilíngue professor bilíngue e intérprete de LIBRAS, por exemplo, auxiliando o ensino de LIBRAS aos estudantes surdos. Por causa disso, desde o início do ensino, o aluno surdo tem direito que a educação seja realizada via LIBRAS por intermédio do intérprete.

Considerando isso, o ensino bilíngue deve se integrar ao projeto político pedagógico (PPP) das escolas, em que pessoas surdas tenham uma participação ativa (SOUZA, 2011). Em alguns casos, o ensino bilíngue é rejeitado pela própria família, o que demonstra o desconhecimento dos familiares sobre os benefícios para o desenvolvimento do estudante surdo (PETEAN; LOPES; BORDES, 2002). Por causa disso, a pessoa surda necessita de contato com os seus iguais para que se sinta integrada e inserida, reconhecendo o seu lugar no mundo (SANTOS, 2015).

No ano de 2006, um grupo de pessoas se reuniram na Universidade Federal da Bahia exigindo o direito a educação e escreveram em um documento a seguinte frase: "A educação que nós, surdos, queremos e temos direito", exigindo o seu reconhecimento e referenciando a necessidade de reestruturação da educação bilíngue no currículo pedagógico para incluir as atividades de língua de sinais, visto que o currículo foi adaptado aos estudantes ouvintes. Assim, implantar a língua de sinais no currículo escolar, manter professores intérpretes qualificados em sala de aula, alfabetizando crianças surdas por meio do bilinguismo é dever do Estado e direito garantido aos surdos. Portanto, o ensino bilíngue mantém os traços culturais e cognitivos do indivíduo surdo, pois utiliza metodologia correspondente a sua realidade comunicativa (ALVES et al, 2015).

Apesar da sociedade ouvinte ser composta por diversas culturas, principalmente no ambiente escolar, a cultura surda era ignorada. Por causa disso, buscando amenizar essa situação, surgem as salas de recursos multifuncionais, que auxiliam as pessoas que precisam de alguma adequação para auxiliar na aprendizagem. Esses espaços priorizam promover as potencialidades artísticas, culturais e linguísticas via meios alternativos para comunicação. No caso da pessoa surda, há o desenvolvimento das LIBRAS como língua natural e forma de concretização. Dessa forma, o desenvolvimento precoce da LIBRAS como língua natural auxilia a independência de meios de aprendizagem especial (MEC, 2008).

A ideia desse espaço é estimular a aprendizagem da LIBRAS associada ao reforço e aprofundamento do que foi aprendido das disciplinas no turno oposto no ensino regular, bem como da língua da comunidade ouvinte através da LIBRAS (LACERDA, 2000; PIMENTA, 2015).

Em contra partida, o Programa de Avaliação Nacional do Desenvolvimento do Surdo Brasileiro mostrou que estudantes matriculados em escolas bilíngues aprenderam mais em comparação as escolas monolíngues (RODRIGUES, 2015). Apesar da educação em escolas bilíngues ter mais efetividade para a educação da pessoa surda, as escolas regulares oferecem a oportunidade dos alunos surdos interagirem com os demais colegas, sejam eles surdos ou não, aumentando o pertencimento à sociedade como um todo, e é reconhecendo esse valor social que a escola regular deve se esforçar para melhorar a educação dos alunos surdos. Em Aracaju/SE, há cinco instituições com ensino voltado para estudantes surdos. São elas: Associação de pais e amigos de deficientes auditivos de Sergipe (APADA/SE); Centro de Educação Especial “João Cardoso Nascimento Júnior” (CEEJCNJ); Escola Estadual 11 de Agosto (EE11A); Instituto Pedagógico de Apoio a Educação dos Surdos de Sergipe (IPAESE) e Fundação CIRAS/Rosa Azul. Nestas instituições de ensino, a metodologia com ensino bilíngue tem sido desenvolvida e agregado resultados positivos quanto a inserção de muito surdos na sociedade sergipana (COSTA; FERREIRA FILHO; SOUZA, 2017).

### **5.3 Educação da pessoa surda no ensino regular**

A educação é um direito de todos, no entanto a inclusão nas escolas regulares da rede pública apresenta desafios, o que gera discussões entre os profissionais desse ramo. Na perspectiva de inclusão, é necessário práticas pedagógicas concretas, que adequem o currículo e as metodologias utilizadas para a inclusão dos estudantes surdos na prática pedagógica. Isso reflete no aumento da qualidade do ensino, especialmente quando há um intérprete presente (LACERDA, 2013).

Devido ao pouco domínio da LIBRAS e dificuldades de utilização simultânea a Língua Portuguesa (estruturas gramaticais próprias), necessita da inserção do intérprete de LIBRAS no ambiente escolar, especialmente sala de aula, servindo de ponte entre o docente e o estudante (FELTRINI; GAUCHE, 2007). A ausência de um intérprete causa uma interferência no ensino docente e na aprendizagem do estudante surdo. Em função disso, um docente utilizou imagens para explicar o conteúdo ao estudante surdo em uma escola estadual de Sergipe, o que gera um sentimento de impotência e despreparo no docente porque não consegue gerenciar simultaneamente o ensino aos discentes ouvintes e surdos (PEIXOTO; CAZORLA, 2011).

Em função disso, nos últimos anos, adaptações são requeridas às instituições de ensino regular para promover uma aprendizagem significativa aos estudantes surdos devido às limitações comunicativas e do pouco ou inexistente domínio de LIBRAS. Assim, é importante contratar professores intérpretes para auxiliar no processo de aprendizagem dos estudantes surdos (ALBRES e NEVES, 2008). Em um cenário ainda mais próspero, os estudantes surdos já deveriam chegar à escola sabendo LIBRAS. Apesar de esse ser o cenário ideal, ocorre o contrário.

Barcellos (2009) explica que a inclusão do aluno surdo deve acontecer desde a educação infantil, garantindo-lhe, desde cedo, o uso dos recursos de que necessita para superar as barreiras no processo educacional e usufruir de seus direitos escolares, exercendo sua cidadania de acordo com os princípios constitucionais brasileiro. Entretanto, em muitos casos, cabe à escola ensinar a LIBRAS aos alunos, já que esses não convivem em outros ambientes em que essa língua circule (CARVALHO, 2010).

Segundo Guarinello (2006), a inclusão de surdos no ensino regular não se traduz apenas em gerar vagas e recursos didáticos, devem assegurar todas as igualdades asseguradas, disponibilizando de profissionais da educação capacitados e preocupados com a educação de todos. O Decreto nº 6.571/08, por exemplo, reforçou que independentemente, todos os estudantes devem ser matriculados e, caso necessário,

terem acesso ao auxílio de atendimento especializado (BRASIL, 2008). A partir disso, observou-se uma migração destes estudantes para a escola comum, o que acarretou a discussão sobre esse tipo de aprendizagem. Para muitos, o ensino comum provoca um retrocesso na forma de ensino, o que causa pontos negativos, desconsiderando os aspectos culturais e linguísticos desses indivíduos (RODRIGUES, 2015).

#### **5.4 Dificuldades e desafios do docente e intérprete no ensino de ciência e biologia**

O docente, na ausência ou na presença de intérprete de LIBRAS, pode trabalhar com estímulos táteis e visuais que facilitem a aprendizagem, tanto dos alunos ouvintes como dos surdos, contribuindo para a interação destes em sala de aula (OLIVEIRA; BENITE, 2015).

Segundo Oliveira & Benite (2015), utilizar ilustrações facilitam a compreensão do estudante surdo, especialmente relacionada com a presença do intérprete. Seja para estudantes ouvintes ou surdos, ainda há poucos recursos disponíveis para auxiliar no processo de ensino e no processo de aprendizagem. A partir disso, pode haver uma contextualização, seja da parte teórico-abstrata ou mais prática, o que gera um ensino satisfatório em função dos recursos de aprendizados utilizados direcionados aos estudantes surdos. Nesse sentido, segundo Vygotski (1997):

[...] a fala interior se desenvolve mediante um lento acúmulo de mudanças estruturais e funcionais; que se separa da fala exterior das crianças ao mesmo tempo que ocorre a diferenciação das funções social e egocêntrica da fala; e, finalmente, que as estruturas da fala dominadas pela criança tornam-se estruturas básicas de seu pensamento (VYGOTSKY, 1989, p.44).

Em Ciências e Biologia há diversos termos, dificultando a existência de sinais específicos na LIBRAS para esses, dificultando e retardando o trabalho do intérprete, bem como a aprendizagem dos estudantes surdos. Por causa disso, professor e intérprete devem agir conjuntamente a fim de promover uma aula mais dinâmica, abordando as adequações necessárias para o ensino, bem como utilizando recursos didáticos que possam auxiliar na aprendizagem visual do estudante surdo como o livro didático, projetor, jogos, multimídia, confecção de modelo e o quadro branco (COSTA et al, 2020).

A utilização de recursos didáticos é essencial para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos em vista de sua inovação, aspecto visuais, facilitando a interação e comunicação em sala de aula, o que reflete na atenuação das dificuldades sociais e comunicativas (FERNANDES, 2011).

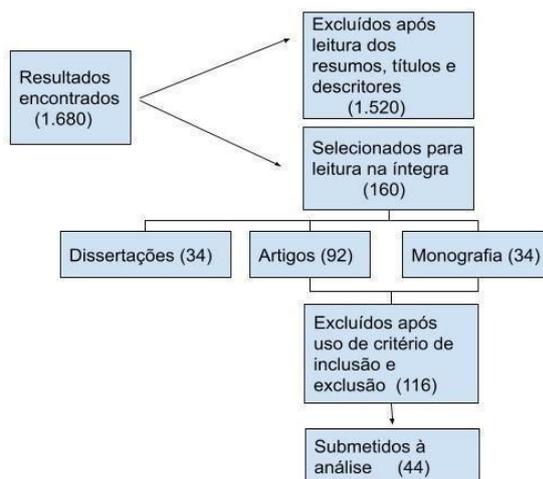
## 6 METODOLOGIA

Esta é uma revisão bibliográfica que analisa o ensino bilíngue na compreensão e desenvolvimento do estudante surdo na educação básica regular, a partir de um viés analítico, com abordagem quanti-qualitativa. Para tal, utilizou-se a análise documental e de conteúdo proposto por Bardin (2016), de forma a obter uma clara visualização dos trabalhos encontrados para a formação do banco de dados.

Os dados foram obtidos através do método de pesquisa avançada disponível na plataforma de busca *Google Acadêmico*. Dessa forma, foi utilizado as seguintes palavras-chave para busca: “ensino bilíngue”, “intérprete em LIBRAS”, “ensino de ciências e biologia”, “estudante surdo”, “educação básica regular”, “LIBRAS” e suas combinações. Por conseguinte, foram selecionados artigos, monografias e dissertações, publicados no período de 2001 a 2020.

Nessa perspectiva, foram incluídos: artigos, dissertações e monografia em português, relacionados ao ensino bilíngue, dificuldades para a inclusão de estudantes surdos no processo de ensino-aprendizagem de Ciências e Biologia na educação básica regular do Brasil. Foram excluídos: trabalhos cujos resumos, títulos ou palavras-chave não estivessem de acordo com os objetivos desta pesquisa, o que possibilitou à criação do banco de dados.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 44 trabalhos (Fig. 1) para realizar a análise de conteúdo. Em seguida, os dados foram categorizados conforme semelhanças e pontos em comum (Franco, 2008; Bardin, 2016). Um mesmo trabalho pode ter sido incluído em mais de uma categoria, justamente por se enquadrar em mais de uma.



**Figura 1.** Fluxograma descritivo do processo de seleção dos trabalhos pesquisados. O número entre parênteses indica o número de trabalhos.

Desta forma, após a análise de conteúdo, as publicações foram classificadas por ano e região do Brasil. Em seguida, foram classificadas conforme semelhança, o que possibilitou a criação de cinco dimensões: desafio no planejamento das atividades dos docentes e intérpretes com relação ao ensino de Ciência e Biologia para estudantes surdos; Entraves na execução das atividades desenvolvidas pelos docentes e intérprete de LIBRAS no ensino de ciência e biologia para estudantes surdos; contribuições do bilinguismo em LIBRAS no ensino de Ciência e Biologia; soluções metodológicas encontradas para melhoria do ensino de Ciências e Biologia para alunos surdos; e recursos didáticos mais utilizados para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de estudantes surdos em aulas de Ciência e Biologia. Cada uma dessas dimensões apresenta suas próprias categorias relacionadas e criadas após análise de conteúdo.

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados, inicialmente, 1.680 resultados na plataforma de busca utilizada (Fig. 1). Porém, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 44 documentos. Esses foram lidos na íntegra, compostos de artigos, dissertações e monografias (Fig. 1).

Ao longo dos anos, houve uma certa frequência no número de trabalhos publicados relacionados a dificuldades de inclusão de estudantes surdos no processo de ensino-aprendizagem de Ciências e Biologia na educação básica regular do Brasil (Tab. 1). Os anos que tiveram maior número de publicações foram 2007 e 2019, com seis e sete publicações, respectivamente. Em 2008, não foram encontradas publicações relacionadas ao tema. Apesar disso, de forma geral, pode-se observar que há uma

tendência de aumento das publicações relacionadas a temática em questão ao longo dos anos. isto é decorrente ao desenvolvimento da política de inclusão (Tab. 1).

**Tabela 1.** Número de publicações relacionadas a dificuldade de inclusão de estudantes surdos, no processo de ensino-aprendizagem de Ciências e Biologia, na educação básica regular do Brasil, no período de 2001 a 2020.

<b>Ano</b>	<b>Número de publicações</b>
2001	1
2004	2
2005	3
2006	4
2007	6
2008	0
2010	2
2012	3
2014	2
2017	5
2019	7
2020	5
<b>Total</b>	<b>40</b>

Todas as regiões do Brasil apresentaram publicações referentes a dificuldades de inclusão de estudantes surdos no processo de ensino-aprendizagem de Ciências e Biologia na educação básica regular do Brasil (Tab. 2) A Região Nordeste apresentou uma maior quantidade de artigos, monografias e dissertações publicadas (n= 16). Estas estão especialmente concentradas nos estados da Bahia, Pernambuco e Piauí. Em seguida, respectivamente, estão a Região Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Norte (Tab. 2).

**Tabela 2.** Número de publicações por Região do Brasil, no período entre 2006 e 2020, associadas à dificuldade de inclusão de estudantes surdos no processo de ensino-aprendizagem de Ciências e Biologia na educação básica regular do Brasil. N = 44.

<b>Regiões</b>	<b>Número de publicações</b>
Nordeste	16
Sudeste	14
Sul	6
Centro-Oeste	5
Norte	3

A análise de conteúdo possibilitou a criação de cinco dimensões relacionadas às dificuldades de inclusão de estudantes surdos no processo de ensino-aprendizagem de Ciências e Biologia na educação básica regular do Brasil. Além disso, cada dimensão apresentou um número de categorias. Essas estão relacionadas a tipos ou formas com que a dimensão se apresenta na literatura.

**Tabela 3.** Dimensões e quantificação das publicações relacionadas às principais dificuldades para a inclusão de estudantes surdos no processo de ensino-aprendizagem de Ciências e Biologia na educação básica regular do Brasil.

<b>Dimensões</b>	<b>NC*</b>	<b>NPR*</b>	<b>Fonte **</b>
Desafio no planejamento das atividades dos docentes e intérpretes com relação ao ensino de Ciência e Biologia para estudantes surdos	4	12	8,9,10,11,12,19,20,22,23,25,26,32
Entraves na execução das atividades desenvolvidas pelos docentes e intérprete de LIBRAS no ensino de ciência e biologia para estudantes surdos	2	10	9,20,21,22,23,26,27,28,31,36
Contribuições do bilinguismo em LIBRAS no ensino de Ciência e Biologia	6	30	1,2,4,5,6,7,8,9,11,13,14,15,16,18,19,20,21,23,25,27,28,29,30,32,33,34,35,37,38,39
Soluções metodológicas encontradas para melhoria do ensino de Ciências e Biologia para alunos surdos	3	14	1,5,9,13,14,20,21,24,25,26,28,39,40,41
Recursos didáticos mais utilizados para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de estudantes surdos em aulas de Ciência e Biologia	4	8	13,14,20,21,28,39,40,41

\*Legenda: NC – Número de Categorias, NPR – Número de Publicação Real

\*\* Os números correspondem à ordem dos trabalhos no tópico Referências Bibliográficos

Na dimensão “Desafio no planejamento das atividades dos docentes e intérpretes no ensino de ciência e biologia para estudantes surdos”, foram estabelecidas quatro categorias que sintetizam as dificuldades apontadas pelos docentes ou intérpretes do ensino de ciências e biologia para estudantes surdos em trabalhos publicados (Tab. 4). Os principais desafios encontrados foram em ordem de maior representatividade: dificuldades na transmissão de conhecimento aos estudantes surdos, ausência de intérprete de LIBRAS durante a aula, carência de sinais para termos específicos de ciência e biologia e carência na formação continuada do professor voltada à inclusão dos estudantes surdos (Tab. 4).

**Tabela 4.** Desafio no planejamento das atividades dos docentes e intérpretes com relação ao ensino de ciências e biologia para estudantes surdos na educação básica regular do Brasil.

Desafios	NP*	P%*	Fontes**
Dificuldade na transmissão do conhecimento aos estudantes surdos	6	33,3	8,10,11,23,26,32
Ausência de intérprete de LIBRAS durante a aula	6	33,3	9,19,20,22,23,25
Carência de sinais para termos específicos de ciência e biologia	3	16,7	20,22,26
Carência na formação continuada do professor voltada à inclusão de estudantes surdos	3	16,7	12,20,23

\*Legenda: NP – Número de Publicações, P% - Porcentagem das publicações.

\*\* Os números correspondem à ordem dos trabalhos no tópico Referências Bibliográficos

Para Gomes e Basso (2014), quando se pretende uma educação inclusiva em Biologia, voltada aos alunos surdos, se faz necessário um repensar de práticas e estratégias de ensino que atendam às necessidades destes alunos. Como a LIBRAS foi uma língua restrita por muito tempo, a criação e elaboração de sinais específicos foi dificultada, prejudicando na formação e na compreensão de conceitos e, conseqüentemente, dificultando a transmissão do conteúdo pelos intérpretes.

A ausência de tradutor da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) durante a aula é bastante evidente no cotidiano escolar. Esse atua diretamente na sala de aula, auxiliando os alunos surdos na aquisição de conhecimento escolar, contribuindo para a inserção desses estudantes em sala de aula (ZAMPIERI, 2006). Porém, o intérprete encontra diversos empecilhos acerca da carência de sinais específicos para termos de ciências e biologia.

Borges e Júnior (2018) identificaram que os conteúdos mais difíceis de interpretação do nível mais complexos para o mais simples são representados pelos assuntos de citologia, genética, botânica, zoologia, classificação dos seres vivos, água e terra. Devido a isso, esse profissional recorre a recursos auxiliares como livros didáticos e vídeos para ajudar estudantes surdos no aprendizado (MARINHO, 2007).

Além disso, as escolas precisam investir em uma formação continuada, voltada à inclusão dos estudantes surdos em sala, para os docentes. Isso possibilitaria tornar um ambiente propício para a construção do conhecimento, pois muitos professores sentem dificuldade em se comunicar com esses estudantes (MARTINS, 2003).

De forma semelhante, na dimensão “Entraves na execução das atividades desenvolvidas pelos docentes e intérpretes aos estudantes surdos sobre aprendizagem de Ciência e Biologia”, a categoria mais citada é a comunicação ineficiente do professor e intérprete de LIBRAS ao passar o conteúdo (Tab. 5). Essa afirmação se relaciona com a dimensão anterior, especialmente a categoria mais citada como desafio dos docentes e intérpretes de LIBRAS, que foi a dificuldade na transmissão do conhecimento aos estudantes surdos, o que reflete na didática inadequada utilizada para a compreensão dos estudantes surdos sobre os conteúdos de ciências e biologia (Tab. 5).

**Tabela 5.** Entraves na execução das atividades desenvolvidas pelos docentes e intérpretes de LIBRAS no ensino de ciência e biologia para estudantes surdos na educação básica regular do Brasil.

<b>Entraves</b>	<b>NP*</b>	<b>P%*</b>	<b>Fontes**</b>
Comunicação ineficiente do professor e intérprete em LIBRAS para passar o conteúdo	7	53,8	20,21,22,23,26,27,36
Didática inadequada para a compreensão dos estudantes surdos sobre os conteúdos	6	46,2	9,20,23,26,28,31

\*Legenda: NP – Número de Publicações, P% - Porcentagem das publicações.

\*\* Os números correspondem à ordem dos trabalhos no tópico Referências Bibliográficos

Na visão de Santiago (2014), os professores e intérpretes de LIBRAS têm encontrado diversos empecilhos no ensino e aprendizagem de conceitos abstratos. A falta de conhecimento ou a dificuldade de compreensão sobre alguns conteúdos da disciplina também podem se tornar um obstáculo no trabalho dos intérpretes, pois os mesmos, em alguns casos, não possuem conhecimentos específicos da área de Ciências, prejudicando sua tarefa, assim como o docente não tem o conhecimento de LIBRAS. Por isso que a colaboração desses profissionais é essencial para contribuir com o aprendizado desses alunos de maneira adequada.

Segundo Feltrini (2006) é importante que o professor de Biologia tenha em mente que a LIBRAS não estabelece apenas a comunicação entre ele e seus alunos, mas é por meio dela que eles irão atribuir significados ao conteúdo, uma vez que a compreensão de conceitos científicos depende da comunicação efetiva em sala de aula.

Portanto, o docente e intérprete têm que organizar a aula e desenvolver uma didática de ensino eficiente, pois o uso da metodologia inadequada é responsável pelo fracasso escolar dos estudantes surdos (PEDROSO, 2001). Ambos profissionais

precisam transformar o conhecimento científico em saber transmissível e assimilável pelos estudantes (SILVA; FILHO, 2013).

Considerando os entraves e desafios apresentados anteriormente, na dimensão “Contribuições do bilinguismo em LIBRAS no ensino de Ciência e Biologia para estudantes surdos na educação básica do Brasil” foram identificadas seis categorias de benefícios que o ensino, baseado no bilinguismo em LIBRAS, pode ajudar aos estudantes surdos. Dessa forma, destaca-se como principais contribuições do bilinguismo em LIBRAS: planejamento docente inclusivo com adequação para alunos surdos, criação de novas metodologias (mais adequada às demandas e necessidades dos estudantes surdos), inclusão do aluno surdo no ensino regular, reestruturação curricular, presença do intérprete em sala de aula e trabalho conjunto entre professor e intérprete para melhoria e adequação do ensino de ciências e biologia (Tab. 6).

**Tabela 6.** Contribuições do bilinguismo em LIBRAS no ensino de Ciência e Biologia para estudantes surdos na educação básica regular do Brasil.

<b>Contribuições do bilinguismo</b>	<b>NP*</b>	<b>P%*</b>	<b>Fontes**</b>
Planejamento docente inclusivo com adequação para alunos surdos	11	20,8	2,5,6,7,13,14,15,16,25,32,36
Criação de novas metodologias	11	20,8	5,13,14,18,19,21,27,33,37,38,39
Inclusão do aluno surdo no ensino regular	11	20,8	1,9,13,14,18,20,27,32,33,37,38
Reestruturação Curricular	8	15,1	1,4,9,11,13,33,34,35
Presença do intérprete em sala de aula	7	13,2	2,4,8,11,23,27,30
Trabalho conjunto entre professor e intérprete para melhoria e adequação do ensino de ciências e biologia	5	9,4	8,20,28,29,33

\*Legenda: NP – Número de Publicações, P% - Porcentagem das publicações.

\*\* Os números correspondem à ordem dos trabalhos no tópico Referências Bibliográficas.

A presença do intérprete de LIBRAS capacitado é indispensável em sala de aula, quando houver um aluno surdo matriculado. Tal necessidade deve-se ao fato de que o profissional capacitado transmitirá as informações oralizadas pelo docente com o máximo de fidelidade (DORZIAT; ARAÚJO, 2012). A falta desse profissional dificulta a compreensão e participação dos estudantes surdos nas aulas, o que pode acarretar na desistência dos estudos devido a esse empecilho no ensino (SOUZA; SILVEIRA, 2011). Portanto, a inclusão do estudante surdo no ensino regular possibilita ao docente

planejar suas aulas de acordo com a necessidade do aluno surdo (Castro e Freitas, 2005).

O trabalho conjunto do professor e do intérprete é necessário para a preparação de novas metodologias adequadas de ensino a estudantes surdos. Isso pode despertar as potencialidades desses alunos, de modo que possa planejar práticas pedagógicas que considerem as necessidades dos educandos, promovendo a adaptação do currículo escolar (PIMENTEL 2012). Contudo, a reestruturação curricular precisaria de uma mudança no projeto pedagógico da escola, como das secretarias de educação e as diretorias (DIAS, 2006). Desta forma, o sistema educacional brasileiro precisa se reestruturar com o objetivo de auxiliar os alunos surdos para uma melhor aprendizagem, com professores qualificados que saibam incluí-los nas turmas sem discriminá-los, estimulando a relação e colaboração de todos os presentes em sala (PEIXOTO, 2015).

Apesar das notórias e apresentadas os entraves no ensino de Ciências e Biologia, nota-se, na dimensão “Soluções metodológicas encontradas para a melhoria do ensino de Ciências e Biologia para estudantes surdos”, que os docentes da educação básica regular têm buscado formas de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem desses estudantes (Tab. 7).

As soluções mais frequentes citadas foram a utilização de recursos didáticos pelos professores de ciências e biologia, adequados a estudantes surdos, a formação continuada dos professores voltada para a inclusão de estudantes surdos e a criação de sinais específicos para termos de Ciência e Biologia (Tab. 7).

**Tabela 7.** Principais soluções metodológicas encontradas para melhoria do ensino de Ciências e Biologia para estudantes surdos na educação básica regular do Brasil.

<b>Soluções Metodológicas</b>	<b>NP*</b>	<b>P%*</b>	<b>Fontes**</b>
Recursos didáticos mais utilizados pelos professores de ciência e biologia para os alunos surdos	8	53,3	13,14,20,21,28,39,40,41
Formação continuada dos professores voltada para a inclusão de estudantes surdos	6	40	1,5,9,14,24,26
Criação de sinais específicos para termos de ciência e biologia	1	6,7	25

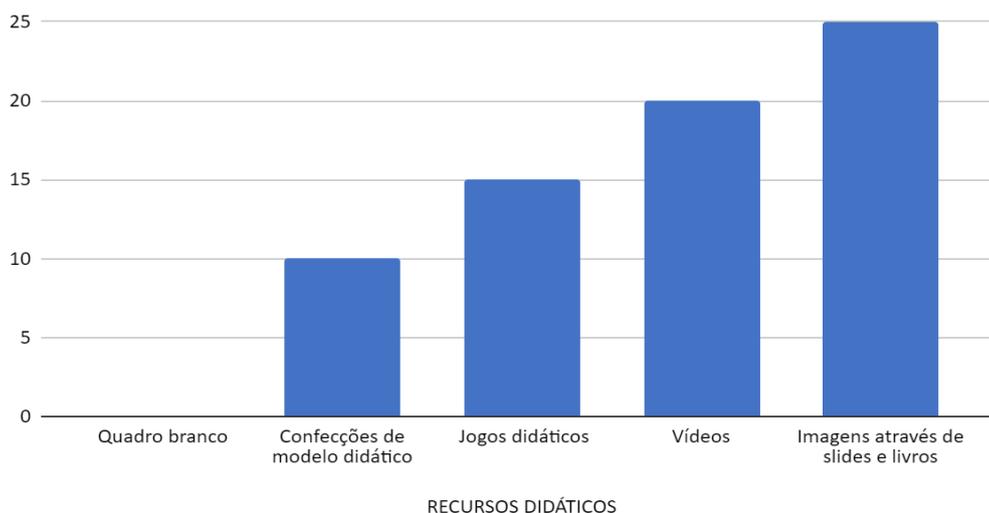
\*Legenda: NP – Número de Publicações, P% - Porcentagem das publicações.

\*\* Os números correspondem à ordem dos trabalhos no tópico Referências Bibliográficos.

Mittler (2003, pg. 12) reflete que “a atitude e a percepção do professor apresentam o maior, único e significativo obstáculo à inclusão, o qual não pode ser ignorado”. Portanto, a formação continuada dos professores voltada para a educação e

inclusão dos estudantes surdos é necessária, já que há um aumento destes discentes na rede de ensino regular (Feitosa; Silva 2017). Ao professor cabe criar estratégias de ensino que auxiliem esses estudantes a compreender melhor o conteúdo, utilizando métodos e técnicas de aprendizagem eficientemente mais adequadas (SALLES, 2004). Atualmente, devido a presença do intérprete em sala de aula, observa-se que a preocupação em criar um glossário básico com os termos específicos de ciência e biologia oferece aos alunos surdos a oportunidade de adquirir informações mais concretas (MARINHO, 2007).

De acordo com os dados apresentados na figura 2, recursos visuais como o quadro branco não foi citado. Dentre os quatro tipos mencionados, a confecção de modelos didáticos foi pouco utilizada, contabilizando apenas 10 citações, ao passo a utilização de jogos didáticos, que facilitam o processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo e torna a aula mais dinâmica, foi mencionado em 15 trabalhos.



**Figura 2.** Recursos didáticos mais utilizados para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de estudantes surdos em aulas de Ciência e Biologia

Os vídeos, por serem importantes no auxílio para a dinâmica de comunicação em LIBRAS, foram citados em 20 trabalhos, enquanto as imagens e os livros, utilizados na demonstração de alguma figura, foram citados em 25, dos 44 trabalhos avaliados. Estes últimos passam a ser os primeiros recursos que o docente utiliza quando da exploração de uma grande quantidade de informações, a fim de construir o conhecimento para os alunos surdos, sendo os mais acessíveis. A utilização de recursos didáticos, no entanto, não substitui o professor, porém o docente pode fazer escolhas metodológicas levando

em conta a realidade dos alunos de sua classe e de forma que estes recursos possam ser utilizados (FREITAS, 2013).

Neste contexto, ainda há muito a ser realizado para a inserção de estudantes surdos e a sociedade na qual está inserido. Com isso, o uso de recursos didáticos contribui para a inserção dos estudantes surdos em sala de aula, a fim de ter uma compreensão mais efetiva dos conteúdos, utilizando essas ferramentas (Fig. 2), e, assim, promovendo a interação com outros alunos.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Devido a formação deficiente para inclusão de estudantes no ensino básico regular, a prática pedagógica de muitos docentes tem apresentado desafios e dificuldades para ser realizada de forma englobada e inclusiva, principalmente para os estudantes surdos.

A docência, especialmente na rede pública de educação, fica mais difícil devido à escassez de um intérprete de LIBRAS. Esse profissional é essencial para realizar o ponto entre o conteúdo ministrado em sala de aula pelo docente e os estudantes surdos, auxiliando-os. Além disso, esses profissionais em conjunto podem adequar a metodologia de ensino e material didático utilizados para facilitar a aprendizagem e a interação dos estudantes surdos em sala de aula, bem como o ambiente escolar.

Assim, uma escola inclusiva respeita a diferença linguística e cultural do surdo, o que permite fluir em sua língua natural, a LIBRAS. Porém, o sistema escolar precisaria adequar o seu processo de ensino com projetos educacionais eficientes que possibilitem nas mudanças organizacionais da escola, nas diretrizes e nas metodologias de ensino para atender a cada indivíduo, conforme a sua dificuldade em aprender.

Deste modo, pode-se atestar o quanto é insuficiente o processo de inclusão em sala de aula, pois a interação dos estudantes surdos com os docentes é prejudicada pelo fato de que muitos desses profissionais e estudantes não conhecem ou pouco dominam a LIBRAS, dificultando a relação entre ambas as partes.

Portanto, mesmo havendo leis que embasam a LIBRAS como língua oficial para o processo de ensino-aprendizagem a surdos, há uma carência inerente ao sistema educacional que subsidie essa oferta. E, quando se fala no ensino de ciências e biologia, a carência de processos de ensino-aprendizagem para surdos se faz muito mais grave. Logo, o processo de aperfeiçoamento de docentes no Brasil se faz extremamente

necessário para o atendimento dessa clientela, que por anos passaram despercebida a sociedade.

Como forma de inclusão dos discentes surdos em sala de ensino regular, as escolas precisam passar por uma mudança curricular, inserindo na educação básica a disciplina de LIBRAS para os alunos ouvintes, assim como aperfeiçoar seu currículo nas disciplinas de outra linguagem, como inglês e espanhol.

## REFERÊNCIAS

<sup>1</sup> ALBRES, N. DE A; NEVES, S.L.G. **De sinal em sinal: comunicação em libras para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares**. São Paulo: feneis, 2008.

Disponível em:

<https://www.porsinal.pt/index.php?ps=biblioteca&idt=liv&cat=26&idbib=882>. Acesso em: 12/06 as 15:30

<sup>2</sup> ALVES, FRANCISLENE; SOUZA, JORGINA; LIMA, MARIA; CASTANHO, MONTES. Educação de surdos em nível superior: desafios vivenciados nos espaços acadêmicos. In:ALMEIDA, WG, org. **Educação dos surdos: formação, estratégias e práticas docentes**. Ilhéus, BA: editus, 2015. pg.11-26. Disponível em:

<http://books.scielo.org/id/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457-02.pdf>. Acesso em: 12/06 as 19:30.

<sup>3</sup> BAALBAKI, ANGELA; CALDAS, BEATRIZ. **Impacto do congresso de Milão sobre a língua dos sinais**. Caderno do CNLF, Rio de Janeiro, v.15, n. 5, t.2, 2011.

Disponível em: [http://www.filologia.org.br/xv\\_cnlf/tomo\\_2/156.pdf](http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_2/156.pdf). Acesso em: 09/06 as 15:30

<sup>4</sup>BARCELLOS, G. C. **Educação de deficientes auditivos: um elemento do processo inclusivo**. Fortaleza- CE, 2009. 59p. Monografia de graduação – centro de ciência e tecnologia, UECE. Disponível em: [https://diversa.org.br/artigos/um-historico-e-as-dimensoes-da-educacao-](https://diversa.org.br/artigos/um-historico-e-as-dimensoes-da-educacao-inclusiva/?gclid=cjwkcajwieugbhaseiwa1ly_nxbbht7pkvztvejoosuwjzj880havbjijavroyirc5ga3g8kipvrxcfhmqavd_bwe)

[inclusiva/?gclid=cjwkcajwieugbhaseiwa1ly\\_nxbbht7pkvztvejoosuwjzj880havbjijavroyirc5ga3g8kipvrxcfhmqavd\\_bwe](https://diversa.org.br/artigos/um-historico-e-as-dimensoes-da-educacao-inclusiva/?gclid=cjwkcajwieugbhaseiwa1ly_nxbbht7pkvztvejoosuwjzj880havbjijavroyirc5ga3g8kipvrxcfhmqavd_bwe). Acesso em: 15/05 as 19:30

<sup>5</sup> BORGES, R,B; JÚNIOR, M.J.T. **O intérprete de libras no ensino de ciências e biologia para alunos surdos**. Uberlândia-MG, Renbio, vol.11, nº 2, p 61-76, 2018.

Disponível em: <

[https://www.researchgate.net/publication/341934007\\_o\\_interprete\\_de\\_libras\\_no\\_ensino\\_de\\_ciencias\\_e\\_biologia\\_para\\_alunos\\_surdos](https://www.researchgate.net/publication/341934007_o_interprete_de_libras_no_ensino_de_ciencias_e_biologia_para_alunos_surdos)> Acesso em: 02/06 as 19:30

<sup>6</sup> BRASIL. lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a língua brasileira de sinais - libras e dá outras providências**. Presidência da república, casa civil, subchefia para assuntos jurídicos, Brasília, DF, 2002. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)>acesso em: 13/04 as 19:06

<sup>7</sup> BRASIL. lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015. **Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência)**, [2015]. Disponível em:<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 13/04 as 20:13

<sup>8</sup> BRASIL. lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1994. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. [1996]. Disponível em:<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 14/04 as 19:30

<sup>9</sup> BRASIL. decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, **que dispõe sobre a língua brasileira de sinais - libras**, e o artigo 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Presidência da república, casa civil, subchefia para assuntos jurídicos Brasília, DF, 2005. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)> Acesso em: 14/04 as 20:30

<sup>10</sup> BRASIL. decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o atendimento educacional especializado**, regulamenta o parágrafo único do art.60 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. Disponível em:<<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/93163/decreto-6571-08>>. Acesso em: 15/04 as 19:30

<sup>11</sup> CARVALHO, N.S. **Surdez e bilinguismo: perspectivas, possibilidades e práticas na educação para surdos**. Salvador: Universidade do estado da Bahia, 2010. (monografia de graduação). Disponível em:<<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files2010/2011/05/monografia-naiana-santos-carvalho.pdf>>. Acesso em: 15/04 as 20:30

<sup>12</sup> COSTA, E.S. DA.; FILHO, G.F; SOUZA, V.R.M. DOS; **História da educação dos surdos sergipanos**. Revista virtual de cultura surda, ed nº 20, jan, 2017. Disponível em:<<https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/1%c2%ba%20artigo%20de%20edivaldo%20costa%20%26%20gerald%20ferreira%20filho%20%26%20ver%c3%b4nica%20souza.pdf>> Acesso em: 16/04 as 19:30

<sup>13</sup> COSTA, HÉRICA T.S. DA. ET AL. **Dificuldades enfrentadas pelos intérpretes de libras durante o ensino da disciplina de ciências para os alunos surdos**. Revista psicologia & saberes, v. 9, nº19, 2020. Disponível em:<<https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1275/1001>> Acesso em: 16/04 as 20:30

<sup>14</sup> COSTA, S. S. C.; KELMAN, C. A. **Representações sociais dos surdos do curso de graduação em letras-libras**. Revista educação especial. Santa Maria, v. 26 n. 46 p. 437-450. maio/ago. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5451>> Acesso em: 09/06 as 19:00

<sup>15</sup>CASTRO, SABRINA F. DE; FREITAS, SORAIA N. **Representação social e educação especial: a representação dos professores de alunos com necessidades educativas especiais incluídos na classe comum do ensino regular**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7293>> Acesso em : 17/04 as 19:30

<sup>16</sup>DIAS, T. R. **Educação de surdos na escola pública e bilingüismo**. Anais do V congresso internacional do INES e IX seminário nacional do INES. Surdez: família, linguagem, educação. 2006. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002965.pdf>> Acesso em: 03/05 as 19:00

<sup>17</sup>DORZIAT, A.; ARAÚJO, J. R. **O intérprete de língua de sinais no contexto da educação**. *Revista brasileira de educação especial*, Marília, v. 18, n. 3, p. 391-410, jul/set. 2012. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rbee/a/BSxdXLDZpgqF5yTfsbHTW3n/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 10/05 as 16:30

<sup>18</sup>FERREIRA, LUCINDA. **Por uma gramática de língua de sinais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010, 273p. Disponível em:<<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29990>> Acesso em: 12/05 as 16:30

<sup>19</sup>FEITOSA, CLAUDINÉIA; SILVA, KELLY SUEMIA DUTRA. **A formação continuada em libras para professores da educação básica: a experiência da secretaria municipal de educação de Jataí - GO**. Anais da semana de licenciatura, Jataí, GO, p. 82-87, out. 2017. ISSN 2179-6076. Disponível em: <<http://revistas.ifg.edu.br/semlic/article/view/578>>. Acesso em: 17/04 as 20:30

<sup>20</sup>FELTRINI, G. M. **Aplicação de modelos qualitativos à educação científica de surdos**, 2006. Dissertação (pós- graduação em ensino de ciências)- Universidade de Brasília, 2006. Disponível em:< <https://repositorio.unb.br/handle/10482/6204>> Acesso em: 13/05 as 16:30

<sup>21</sup>FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003, In: ALVES, F.C; SOUZA, J.C.T.DE; LIMA, M.E.DE; CASTANHO, MONTES. Educação de surdos em nível superior: desafios vivenciados nos espaços acadêmicos. In:ALMEIDA, WG, org. educação dos surdos: formação, estratégias e práticas docente. Ilhéus, BA: editus, 2015. pg.11-26. Disponível em:<<http://books.scielo.org/id/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457-02.pdf>> acesso em: 14/06 as 19:30

<sup>22</sup>FERNANDES, S. **Educação de surdos**. 2. ed. Curitiba: Ibpx, 2011, In: VIEIRA, C.R; MOLINA,K.S.M. Prática pedagógica na educação de surdos: O entrelaçamento das abordagens no contexto escolar. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/ep/a/jm5q3PJ3ttkjZrfwJJyzh7n/?lang=pt>> Acesso em: 17/05 as 16:30

- <sup>23</sup> FREITAS, ANNE C. DE O. **Utilização de recursos visuais e audiovisuais como estratégia no ensino da biologia**. Monografia (graduação em ciências biológicas) – Universidade estadual do ceará. Berberibe. 2013, 51 f. Disponível em:<<https://docplayer.com.br/9876933-utilizacao-de-recursos-visuais-e-audiovisuais-como-estrategia-no-ensino-da-biologia.html>> Acesso em: 18/04 as 19:30
- <sup>24</sup> GÓES, A.R.S. **Desmistificando a atuação do intérprete de libras na inclusão**. **Revista virtual de cultura surda e diversidade**, Itaipava, [21]. Disponível em: <<http://editora-arara-azul.com.br/novoeaa/revista/?p=946>> Acesso em: 18/04 as 20:30
- <sup>25</sup> GÓES, M.C.R DE. **Linguagem, surdez e educação**. 2.ed, Campinas: autores associados, 1999, In: DIZEU, L.C.T.B. DE; CAPORALLI, S.A. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/es/a/LScdWL65Vmp8xSDKJ9rNyNk/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 20/06 as 16:30
- <sup>26</sup> GOMES, P.C; BASSO,S.P.S. **O ensino de biologia mediado por libras: perspectivas de licenciando em ciências biológicas. Trilhas pedagógicas**, Pirassununga, v.4, n.4, p.40-63, ago.2014. Disponível em:<<http://repositorio.unesp.br/handle/11449/140666>>. Acesso em: 19/04 as 19:30
- <sup>27</sup> GUARINELLO, ANA CRISTINA ET AL. **A inserção do aluno surdo no ensino regular: visão de um grupo de professores do estado do Paraná**. Revista brasileira de educação especial, Marília, v.12, n.3, p. 317-330, set-dez. 2006. Disponível em:<<http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> Acesso em: 19/04 as 20:30
- <sup>28</sup> GAUCHE,R; FELTRINI, G.M. **Ensino de ciências a estudantes surdos: pressupostos e desafios. in: VI encontro nacional de pesquisa em educação em ciências (VI ENPEC)**, 2007, Florianópolis -SC. atas do VI ENPEC: Florianópolis-SC, 2007. Disponível em:< [http://abrapecnet.org.br/atas\\_enpec/vienpec/CR2/p386.pdf](http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/vienpec/CR2/p386.pdf)> Acesso em: 21/05 as 10:00
- <sup>29</sup> JÚNIOR, GLÁUCIO. **Cultura surda e identidade: estratégias de empoderamento na constituição do sujeito surdo**. In: ALMEIDA, WG, org. educação dos surdos: formação, estratégias e práticas docente. Ilhéus, BA: editus, 2015. pg.11-26. Disponível em:<<http://books.scielo.org/id/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457-02.pdf>> acesso em: 20/05 as 19:30
- <sup>30</sup> LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. **Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução a libras e educação de surdos**. 1. ed. São Carlos: editora edufscar, 2013. v. 1. 254p. In: CARVALHO, G.A.DOS. Dossiê inclusão; todos na educação básica! V.28, n. 1, 2017, UFG. Disponível em:<<https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/43460>> Acesso em: 24/05 as 16:30
- <sup>31</sup> LARAIA, ROQUE DE B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: editora: Zahar, ed. 14, 1986. Disponível em:<<https://projetoaletheia.files.wordpress.com/2014/05/cultura-um-conceito-antropologico.pdf>> Acesso em: 28/04 as 16:30

- <sup>32</sup> LODI, ANA C.B; LACERDA, C.B.F.DE. **Uma escola, duas línguas. Princípios para a educação de alunos surdos**. Revista Fórum, Rio de Janeiro, v.21, p.25-31, jan-jun, 2000. Disponível em:< <http://seer.ines.gov.br>> Acesso em 03/05 as 16:30
- <sup>33</sup> LOPES, M.A.DE.C; LEITE, L.P. **Concepções de surdez: a visão do surdo que se comunica em língua de sinais**. rev. bras. ed. esp, Marília, v.17,nº 2,p.305-320, mai-ago, 2011. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/rbee/a/6jbrw5qpld9v37fsm4xj7jh/?lang=pt>> Acesso em: 20/07/2021 as 15:54
- <sup>34</sup> MARINHO, MARGOT LATT. **O ensino da biologia: o intérprete e a geração de sinais**. 2007. Dissertação (mestrado em linguística). 2007. Universidade de Brasília, 2007. Disponível em:<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190436>>. Acesso em: 21/04 as 19:30
- <sup>35</sup> MARINHO, M. L. **O ensino de biologia: o intérprete e a geração de sinais**. Dissertação de mestrado. PPGL/UnB, 2007. Disponível em:< [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/Biologia/Dissertacao/ensinobio.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Biologia/Dissertacao/ensinobio.pdf)> Acesso em: 04/05 as 16:30
- <sup>36</sup> MARTINS, LÚCIA DE A. R. **Inclusão**, Londrina: editora Eduel, 2003. In: MARQUEZINE, M. C;TRAMONTINA, V.M. Produção científica dos alunos engrossos do curso de especialização da Universidade estadual de Londrina. Ver. Bras, ed. Esp, Marília, jan-abr. 2006, v.12, n.1, p101-122. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/rbee/a/PR8qH65NRbJBM9HJs8CtsTw/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 04/05 as 10:00
- <sup>37</sup> MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: editora Artmed, 51 2003
- <sup>38</sup> MOREIRA, ANTONIO FLÁVIO. **Seleção e organização dos conhecimentos curriculares no ensino superior: notas para discussão**. In: MORAES, MARIA CÉLIA; PACHECO, JOSÉ AUGUSTO; EVANGELISTA, MARIA OLINDA. Formação de professores: perspectivas educacionais e curriculares. Porto: porto editora, 2003. p. 47-66. Disponível em:< [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5882060/mod\\_resource/content/1/Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores-perspectivas%20educacionais%20e%20curriculares.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5882060/mod_resource/content/1/Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores-perspectivas%20educacionais%20e%20curriculares.pdf)> Acesso em: 05/05 as 16:30
- <sup>39</sup> OLIVEIRA, W. D.; BENITE, A. M.C. **Estudos sobre a relação entre o intérprete de libras e o professor: implicações para o ensino de ciências**. RBPEC: Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, Goiás, v.15, n.3, p. 597-626, 2015. Disponível em:< <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4331>> Acesso em: 22/05 as 14:00
- <sup>40</sup> PEDROSO, C. C. A. **Com a palavra o surdo: aspectos do seu processo de escolarização**. 2001. Dissertação (mestrado em educação especial). São Carlos: Universidade federal de São Carlos, 2001. Disponível em: <<http://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/950>> Acesso em: 25/05 as 10:00

<sup>41</sup> PEIXOTO, J.L.B; CAZORLA, I.M. **Considerações sobre o ensino de matemática para alunos surdos**. In: estudo 21 da comissão internacional de instrução matemática, 21, 2011, Águas de Lindóia. Anais.São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011.p.301308

<sup>42</sup> PEIXOTO, JUREMA L.B. **A negociação de significados e a emergência da ZDP na interação professor de matemática, intérprete e aluno surdo**. Educação de surdos em nível superior: desafios vivenciados nos espaços acadêmicos. In: ALMEIDA, WG, org. educação dos surdos: formação, estratégias e práticas docente. Ilhéus, BA: editus, 2015. pg.11-26. Disponível em:<<http://books.scielo.org/id/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457-02.pdf>> acesso em: 14/06 as 10:00

<sup>43</sup> PERLIN, G. "identidades surdas". In: SKLIAR, C. (org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto alegre: editora mediação, 1988

<sup>44</sup> PETEAN, EUCIA BEATRIZ LOPES; BORGES, CAMILA DELLATORRE. **Deficiência auditiva: escolarização e aprendizagem de língua de sinais na opinião das mães**. Paidéia, Ribeirão Preto, v.12, n.24, p.195-204, 2002. Disponível em:<<http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> Acesso em: 07/05 as 19:30

<sup>45</sup> PIMENTEL, S. C. **Formação de professores para a inclusão: saberes necessários e percursos formativos**. In: MIRANDA, T. G.; FILHO, T, A. G. (org.). O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: editora Edufba, 2012. Disponível em:< <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12005>> Acesso em: 15/05 as 10:00

<sup>46</sup> PIRES, CLEIDI LOVATTO; NOBRE, MARIA ALZIRA. **Uma investigação sobre o processo de interpretação em língua de sinais**. In: THOMA, A.S. DA; LOPES, M.C (orgs.) **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: editora edunisc, 2004, p. 160-188. Disponível em:< <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=biblioteca&idt=liv&cat=31&idbib=143>> Acesso em 16/05 as 10:00

<sup>47</sup> QUADROS, RONICE MULLER DE. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto alegre: editora artmed, 1997. Disponível em:< [https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/245929/mod\\_resource/content/1/TEXT0%20I%20V-%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20DE%20SURDOS%20Aquisi%C3%A7%C3%A3o%20da%20Linguagem%20QUADROS.pdf](https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/245929/mod_resource/content/1/TEXT0%20I%20V-%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20DE%20SURDOS%20Aquisi%C3%A7%C3%A3o%20da%20Linguagem%20QUADROS.pdf)> Acesso em: 29/04 as 13:00

<sup>48</sup> QUADROS, RONICE MULLER. **Políticas lingüísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaço de negociação**. Caderno Cades, campinas, v.26, n.69, p.141-16, maio-ago, 2006. Disponível em: <<http://www.cedes.unicap.br>> Acesso em: 08/04 as 19:30

<sup>49</sup> QUADROS, RONICE MULLER DE; SCHMIEDT, MAGALI L.P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília, DF. MEC: SEESP, 2006. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao/192-secretarias-112877938/seesp-esducao-especial-2091755988/12676-ideias-para-ensinar-portugues-para-alunos-surdos>> Acesso em: 26/05 as 16:30

<sup>50</sup> RODRIGUES, C.H.; SILVÉRIO, C.C.P. **Pensando a educação bilíngue de/com/para surdos**. In: RODRIGUES, C.H.; GONÇALVES,R,M. (org.). Educação e diversidade: questões e diálogos. Juiz de fora: editora UFJF, 2013

<sup>51</sup> SALLES, H. M. M. L. ET AL. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. 2. ed.. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol2.pdf>> Acesso em: 31/05 as 16:30

<sup>52</sup> SANTIAGO, N. C.O **ensino e a aprendizagem das ciências dos alunos com surdez**. Monografia de especialização Universidade Tecnológica Federal do Paraná diretoria de pesquisa e pós-graduação especialização em ensino de ciências. Disponível em:  
<[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4383/1/md\\_enscie\\_ii\\_2014\\_66.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4383/1/md_enscie_ii_2014_66.pdf)>. Acesso em: 10/05 as 19:30

<sup>53</sup> SANTOS, EMMANUELLE. **Tecendo leituras nas pesquisas sobre libras: sentidos atribuídos ao seu ensino na educação superior**. In: ALMEIDA, WG, org. educação dos surdos: formação, estratégias e práticas docente. Ilhéus, BA: editus, 2015. pg.11-26. Disponível em:<<http://books.scielo.org/id/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457-02.pdf>> acesso em: 20/05 as 19:30

<sup>54</sup> SILVA, C. F. E; GAIA. M. C. DE M. **Educação inclusiva e o ensino de ciências**, 2013. Disponível em:< <http://www.metodista.com.br>> Acesso em: 11/05 as 19:30

<sup>55</sup> SILVA; FILHO, R.B **Formação pedagógica de educadores da educação superior: algumas implicações**. Educação por escrito, PUCRS, v. 4, n. 1, p. 28, jul. 2013. Disponível em:< <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/11133>> Acesso em: 28/06 as 16:30

<sup>56</sup>SKLIAR, CARLOS. **Sobre o currículo na educação dos surdos**. Espaço, Rio de Janeiro, n. 8, p. 38-43, 1997. In: PLINSKI, REJANE. O Currículo e a educação dos surdos. RVCSD – Revista Virtual de Cultura Surda e diversidade, ed. 7, 2011. Disponível em:< <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=7&idart=89>> Acesso em 18/06 as 10:00

<sup>57</sup> SKLIAR, CARLOS. **Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística**: Porto alegre; editora mediação, vol.2, 1999. Disponível em:< <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=biblioteca&idt=liv&cat=42&idbib=723>> Acesso em: 26/04 as 14:00

<sup>58</sup> SOARES, MARIA APARECIDA LEITE. **A educação do surdo no brasil**. Bragança Paulista: Edusf, 1999. Disponível em: <  
<https://www.passeidireto.com/arquivo/35219250/a-educacao-do-surdo-no-brasil-maria-aparecida-leite-soares>> Acesso em: 27/04 as 10:00

<sup>59</sup> SOUZA, JORGINA DE CÁSSIA TANNUS. **A família como agente de construção do letramento do sujeito surdo**. In: SILVA, LUCIENE MARIA e outros. Pesquisa e formação em educação especial. Salvador: CIAN, 2011.

<sup>60</sup> SOUSA, S. F. DE; SILVEIRA, H. E. DA. **Terminologias químicas em libras: a utilização de sinais na aprendizagem de alunos surdos. Química nova na escola terminologias químicas em libras** vol. 33, nº 1, fevereiro 2011. Disponível em: <  
[https://www.researchgate.net/publication/50434435\\_Terminologias\\_Quimicas\\_na\\_Libras\\_A\\_Utilizacao\\_de\\_Sinais\\_na\\_Aprendizagem\\_de\\_Alunos\\_Surdos](https://www.researchgate.net/publication/50434435_Terminologias_Quimicas_na_Libras_A_Utilizacao_de_Sinais_na_Aprendizagem_de_Alunos_Surdos)> Acesso em: 28/05 as 10:00

<sup>61</sup> VEIGA-NETO, ALFREDO. **Cultura, culturas e educação**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 23, p. 5-15, maio-ago.2003. Disponível em:<  
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/G9PtKyRzPcB6Fhx9jqLLvZc/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 04/05 as 13:00

<sup>62</sup> VYGOTSKI, L. S. **Fundamentos da defectologia**. Madri: editora visor, ed. 5, 1997. Obras escogidas. Disponível em:<  
<https://intervozesdotcomdotbr.files.wordpress.com/2015/01/vigotski-a-crianc3a7a-cega.pdf>> Acesso em: 10/05 as 13:00

<sup>63</sup> ZAMPIERI, M. A. **Professor ouvinte e aluno surdo: possibilidades de relação pedagógica na sala de aula com intérprete de libras–língua portuguesa**. Piracicaba: mediação, 2006. Disponível em:<  
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190814>> Acesso em: 18/05 as 08:00